

## A História do Jiu-Jitsu



O jiu-jitsu, a arte suave da defesa pessoal invencível, a mais antiga e mais completa das artes marciais, teve suas origens na Índia nos tempos de Bodhidharma. Naquela época os discípulos do budismo, enfrentavam os ataques dos malfeitores nas suas peregrinações. Sentiam necessidade de se defenderem, sem macular, com violência, os princípios éticos da sua seita. Assim criaram as técnicas do corpo a corpo, que dispensava o uso de armas, o Yoshin Ryu batizado pelos japoneses como Jiu-Jitsu, "a arte suave" é considerada a mais completa das artes marciais. Utilizavam também o vara pau (jiu-jitsu). Da Índia chegou a China através dos monges budistas, que para se defenderem dos malfeitores. É tão antiga esta forma de luta que tem-se notícia de combate desta modalidade já no ano 230 A.C.. O jiu-jitsu esta presente nas demais formas de lutas conhecidas e praticadas também hoje em dia, pois, de uma forma ou de outra todas elas utilizam técnicas do jiu-jitsu.

Conta a historia que a introdução do jiu-jitsu no Japão teve lances pitorescos, embora com sabor de lenda tem aspectos verdadeiros : "Um pequeno monge de nome Chen Yung Ping, oriundo da china, culto e letrado, instalou-se em 1650 no templo Kokushi nas proximidades da cidade de Edo (hoje Tóquio ) com a finalidade de ensinar a filosofia e a caligrafia chinesa aos mais ilustres do Japão. No seu templo Kokushi, o monge somente era visto nos momentos que lecionava. A época era feudal e o governo militar Shogum, que se cercava de habilidosos samurais, versados em todas as artes de guerra. A região também era freqüentada por malfeitores de toda ordem.

Certa vez, o bonzo, pequeno e frágil, voltava de uma visita e fora persuadido a aceitar escolta pelo adiantado da hora, tardia e escura noite. Embora recusando foi acompanhado de três "cachis", samurais inferiores - a pé. Em certo lugar do trajeto foram atacados por diversos malfeitores, e os "cachis" lutaram bravamente. Entretanto foram desarmados pelos malfeitores e vencidos. Quando tudo parecia estar perdido testemunharam o incrível : o frágil bonzo atirou-se sobre os bandidos e em luta



encarniçada desarmou e derrubou um a um, colocando-os em fuga. Maravilhados os "cachis" não deram mais sossego ao monge, rogando os ensinamentos de tão poderosa arte. O mesmo recusava, buscando fazê-los entender que aquela arte não era para os espíritos fracos mas para os de alma forte. Mas tanto rogaram até que foram atendidos e admitidos como discípulos.

Tempos depois cada um estava formado numa das modalidades que compunha a arte. Um especializou-se na técnica das projeções, outro na técnica das luxações e dos estrangulamentos, o terceiros nos golpes aplicados nos pontos vulneráveis do corpo (os atemis), e lá foram, pelo Japão a fora ensinando a poderosa arte marcial ainda desconhecida ali."

Já no século 19 apareciam as primeiras espingardas pederneiras, levadas ao Japão pelos Portugueses e assim foi diminuindo o interesse popular pelas armas brancas e pelas modalidades de lutas. Somente os samurais ficaram fieis. Os especialistas em jiu-jitsu viram-se obrigados a ministrar aulas para sobreviverem, que juntamente com uma elite e as forças armadas permitiram a continuidade do jiu-jitsu.

Com a abertura dos portos japoneses ao ocidente e em vistas das constantes rixas com os marinheiros americanos, avantajados no seu tamanho mas sempre perdedores nas lutas contra os pequenos japoneses porem conhecedores dos

segredos do jiu-jitsu, e na iminência de verem a sua arte também dominada pelos estrangeiros, resolveu o governo japonês proibir o jiu-jitsu, nem mesmo a simples publicação, e quem transmitisse aos estrangeiros seria penalizado como por crime de lesa-pátria.

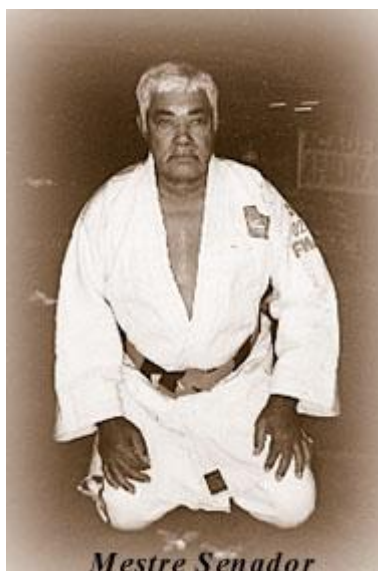
Em meados de 1877 com o início da entrada da cultura ocidental, o funcionário público Jigoro Kano estudante das artes secretas do jiu-jitsu com o renomado professor Hachonosuke Fokunda, da escola Tenji-Shinyo Ryo (na escola Coração de Salgueiro), ficou encarregado de desenvolver uma modalidade que assemelhasse com o jiu-jitsu e que não deixasse transparecer as técnicas eficientes e secretas da nobre arte. Dai surgiu o chamado "Estilo Kano" de jiu-jitsu, posteriormente o Ju-dô. Iniciava, desta maneira o desmembramento do jiu-jitsu, surgindo diversas outras artes marciais. Entretanto naquele século XIX os judocas já haviam introduzido, secretamente, técnicas do jiu-jitsu no judô e que era o Goshin-jitsu.

Como esporte competitivo sem uso de força maior o jiu-jitsu tem como base as leis da física: o sistema de alavanca - movimento força, desequilíbrio, centro de gravidade. O Sumô, pratica antiqüíssima, usa a queda pelo desequilíbrio; o kempo-jitsu, de remota época é a aplicação dos golpes traumáticos, como o atemi do jiu-jitsu. Do kempo nasceu o boxe chinês, chegando a ilha de Okinwa, onde a cerca de 300 anos passou a chamar-se karatê-jitsu.

Curioso é que, não obstante todas as modalidades de artes marciais e lutas, de uma maneira ou de outra utilizarem técnicas do jiu-jitsu, aqueles que escrevem sobre elas estranhamente deixam de citar o jiu-jitsu, preferem omiti-lo a situá-lo no seu merecido lugar. Se os antigos mestres insistiam em manter as formidáveis técnicas do jiu-jitsu em segredo permanente era mais por receio, de que se caíssem no conhecimento público seriam deturpados e banalizados.

## II - O Jiu-Jitsu no Brasil

A introdução se deu por volta de 1917 na década de 10, em Belém do Para, ocasião em que Matsu Maeda o famoso Conde Koma, exímio lutador japonês que estava no Brasil em missão diplomática, travou conhecimento com a família Gracie e passou conhecimento do verdadeiro jiu-jitsu aos irmãos Gracie. Carlos Gracie foi seu discípulo. No Rio de Janeiro



na década de 20 passaram a difundir o jiu-jitsu. Helio Gracie, embora de estatura menor e franzino tornou-se imbatível em lutas memoráveis. Mais tarde veio a ser o expoente máximo do Jiu-Jitsu no Brasil.

Em 1975, Hélio Gracie juntamente com seus companheiros fundou a Federação de Jiu-Jitsu do Rio de Janeiro, a primeira organização, a criadora dos métodos, das diretrizes que daí em diante comandaria o jiu-jitsu esportivo brasileiro. Em Minas José Senador e seus companheiros, sob orientação e apoio do Grande Mestre Helio Gracie fundou a Federação Mineira de Jiu-Jitsu, a segunda entidade e únicas oficialmente reconhecidas pelo Ministério de Educação e Cultura ( MEC ) e Conselho Nacional de Desportos (CND).

Em 1990 o Mestre Adair Alves e companheiros de Minas e de mais 5 estados fundaram a Liga Brasileira de Jiu-Jitsu, a primeira entidade de nível nacional. Atualmente comandada pelo mestre Hilton Leão. Mais tarde, em 1993 surgiu a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu, sob o comando do professor Carlos Gracie Junior. Atualmente a maioria dos estados contam com sua federação representativa.

### III - O Jiu-Jitsu em Minas

Em Minas Gerais o Jiu-Jitsu integral, ou seja o esportivo, o traumático e a defesa pessoal, não era praticado na sua verdadeira extensão. Somente alguns professores de academia de Judô repassavam as técnicas de defesa pessoal e dos traumáticos. Não havia as regras do esportivo. Foi então que o professor José Senador Rosa, a exemplo do Rio, fundou em 1975 a Federação Mineira de Jiu-Jitsu, com orientação e apoio do Mestre Hélio Grace.

A Federação Mineira de Jiu-Jitsu desde o início se alicerçou na disciplina e no respeito a hierarquia das faixas. O seu primeiro presidente foi Geraldo Ourives Maia (falecido), o 2o. José Senador Rosa (falecido), e o 3o. Adair Alves de Almeida que desde 1984 vem dirigindo a entidade. Além disso, Professor Adair, hoje mestre (faixa coral 8º grau) também foi o idealizador, criador, fundador e primeiro presidente da Liga Brasileira de Jiu Jitsu, a primeira entidade oficial de nível nacional de Jiu-Jitsu, fundada em 1990, desde então em atividade continuada.

As regras de competição esportiva foram criadas pela Federação do Rio de Janeiro, que juntamente com a Federação Mineira foram as duas únicas a serem reconhecidas e oficializadas, sob decreto, pelo então Ministério da Educação e Cultura e Conselho Nacional dos Desportos em 1975.

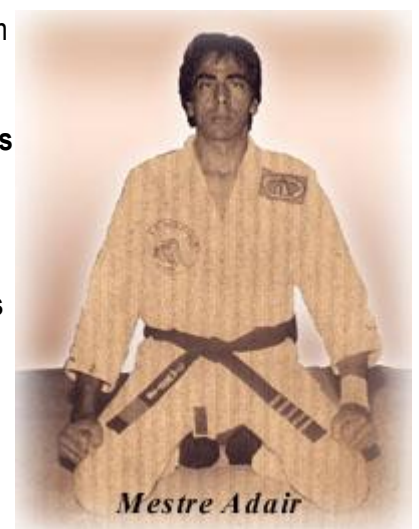
Confira abaixo a transcrição do **DOCUMENTO HISTÓRICO, de 9 de fevereiro de 1976**, enviado pela Secretaria do Conselho Nacional de Desportos ao então Presidente da Federação Mineira de Jiu-Jitsu, Professor José Senador Rosa, comunicando :

*“ Senhor Presidente : Comunico a V.Sa. para os devidos fins, de ordem do Senhor Presidente, que o Senhor Ministro da Educação e Cultura homologou em 12 de janeiro de 1976 o Parecer nº 20/75 do C.N.D. que aprovou o Estatuto da Federação Mineira de Jiu-Jitsu, tendo o referido despacho sido publicado no Diário Oficial da União em 21 de janeiro de 1976. Atenciosas saudações”.*

**- Afonso Costa . Secretario**

### IV - Os fundadores da FMJ-J

Os fundadores da Federação Mineira de Jiu-Jitsu, cujos nomes constam e permanecem indelévels no Estatuto original aprovado, como abonadores na criação da Federação Mineira de Jiu-Jitsu foram: **Adair Alves de Almeida, Alcebiades Ferreira Filho, Carlos Alberto das Neves, Célio Mariano Batista Carlos Antonio da Silva, Delvair Pinto de Aguiar, Estevão de Mesquita Gomes, Geraldo Fernandes Ourivio Maia , Grego Aniceto Catambi, Hamilton Lagares Cortes, José Senador Rosa, Jonas dos Santos Amalhio, Leonardo Dutra Vasconcelos, Lucio Alves da Silva, Odair Oianes Pinto, Paulo César Lisboa, Selênio Oliveira Neves, Takio Yano e Vicente Gonçalves.**



TEXTO RETIRADO DO SITE:

<http://www.jiujitsuminas.com.br/historia.htm>